

Orquídeas em azulejaria

Nilson Moneró (*)

Observo que, cada vez mais, as peças decorativas e artísticas, relacionam-se com outro tipo de "hobby", quer seja na porcelana, pintura, filatelia, ou, mesmo, em desenhos. No meu caso, o "hobby" orquídea, não conflita com outra paixão que coleciono: "azulejos". Por isto decidi contar aqui um pouco da história

coloridos e em relevo (alto ou baixo), que datam do final do século XIX e início do corrente.

A azulejaria apareceu na Europa, introduzida pelos árabes na Península Ibérica, expandindo-se, depois pela Holanda, Itália, França, Inglaterra, Bélgica e Alemanha.

O período das rotas marítimas e das descobertas, trouxe para o Novo Mundo (Brasil e América Hispânica), a arte da azulejaria, como revestimento e decoração de casas e edifícios.

Ao início da colonização portuguesa no Brasil, os azulejos vinham de Portugal como lastro dos navios. Só a partir da vinda da corte real e das missões artísticas, em 1808, abre-se o mercado brasileiro para importação de azulejos de outros países.

É dessa época a moda, no Brasil, da fachada azulejada, moda que, logo, é imitada em outros países. Os azulejos são usados para decorar igrejas,

jardins, monumentos, banheiros, cozinhas e varandas.

Quando e como surgiram os azulejos com motivos de orquídeas?

O movimento artístico, denominado de "Art Nouveau", que buscou inspiração nas culturas asiáticas, surgiu, na França, por volta de 1895, introduziu, na azulejaria, lindos motivos florais. Com orquídeas são poucos e raros, geralmente estilizados, não permitindo reconhecimento com base na morfologia, provavelmente pelo fato de os motivos se basearem em plantas e flores de herbários, deformadas pelas prensagem ou secas.

Existem, também, azulejos com motivos de orquídeas em "art déco", com suas linhas retas contrapondo-se às formas



da azulejaria com motivos de orquídeas.

Os mais importantes e antigos azulejos encontram-se na Mesopotâmia (Torre de Babel e Portão de Ishtar), na Assíria (Palácio de Ninroude - século IX A.C.).

O termo azulejo, em português e espanhol, deriva do árabe **alzuleich**. Em inglês, "tile" ou "walltile", e, em francês, "carreau" ou "carrelage", derivam do verbo latino "tegere" (tégula) que tem um significado bem expressivo: pedra brilhante.

No formato os azulejos são bem variados: hexagonais, otogonais, triangulares e quadrangulares, que são os mais usuais. Há vários tipos de azulejos, mas os mais belos, do meu ponto de vista, são os

do movimento da "art nouveau". O movimento "art déco" teve vida muito curta no Brasil.

Já na azulejaria chamada colonial portuguesa, de entre os séculos XIV e XIX, os artistas que se utilizaram de motivos florais usaram, quase exclusivamente, plantas e flores europeias. Esta é, seguramente, a razão de não se verem orquídeas como motivos, por serem as mais belas, que acabaram dominando o gosto florístico a partir do século XIX, sobretudo na Inglaterra, plantas tropicais e pouco conhecidas na Europa.

A maior incidência de azulejos art déco e art nouveau, no Brasil, tem origem na Inglaterra, França, Alemanha e Bélgica.

Concluindo, quero dizer que a parte mais importante deste artigo são as ilustrações, que me permitiram a oportunidade de mostrar algumas belas peças da minha coleção, montada com ajuda de amigos, de outros colecionadores e, também, de pesquisa nas demolições aqui no Rio de Janeiro.

Caso você, caro leitor, saiba de ou encontre algum azulejo de qualquer motivo perdido por aí, lembre-se de mim, pois, com certeza, irei buscá-lo!...

Agradecimentos a colecionadores:

Carlos Frascari,
Mauro Campos Martins,
Ruth Werlang Couto.

Referências bibliográficas

- RILEY Noël - "Tile art. A history of decorative ceramics tiles"
- KNOFF, Udo - "Azulejos da Bahia", Cosmos Ed., 1986.
- WEISSER, Michael - "Jugendstilfliesen", Fricke Verlag, Deutschland, s.d.

^(*) Rua Azevedo Lima 49/101
20250-500 - Rio Comprido
Rio de Janeiro, RJ
Tel (021) 273-5775.

